



PSICOLOGIA ARGUMENTO

ISSN 0103-7013

Licenciado sob uma licença Creative Commons



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.43.121.A002>

Demandas no atendimento e significados atribuídos à violência contra a pessoa idosa, no SEPREDI/CREAS

*Service demands and meanings attributed to violence against elderly people, in
SEPREDI/CREAS*

*Demandas de servicio y significados atribuidos a la violencia contra personas mayores,
en SEPREDI/CREAS*

Márcia Andréia Schneider
Psicologia Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
<https://orcid.org/0009-0009-2073-7775>
psico.marciaschneider@gmail.com

Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré
Psicologia Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
<https://orcid.org/0000-0003-2468-8180>

Resumo

Este artigo, de natureza qualitativa, objetivou caracterizar as demandas de atendimento às pessoas idosas em situação de violência familiar e significados atribuídos à prática profissional, no contexto do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias - SEPREDI vinculado ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. As(os) participantes foram oito profissionais – psicólogos(os) e assistentes sociais – que atuam em SEPREDI de uma região metropolitana do sul do Brasil. Para a coleta de dados, utilizou-se questionário sociodemográfico e entrevista em profundidade. Os dados foram organizados e sistematizados com auxílio do software Atlas.ti Web e o processo interpretativo foi realizado a partir da Teoria Fundamentada em Dados. Os resultados apontam para a complexidade das demandas atendidas e uma noção ampliada de violência, que inclui desigualdades sociais, negligência estatal, fragilidades da rede de apoio social e institucional, e o contexto de cada família. Já os significados atribuídos à prática profissional incluem a importância da proteção das pessoas idosas e os aprendizados pessoais e profissionais. Conclui-se que a prática profissional nesse contexto implica uma compreensão ampliada da violência e a necessidade de um efetivo reconhecimento por parte da gestão pública sobre a importância da qualificação profissional, visando promover a proteção e a qualidade de vida das pessoas idosas em situação de violência.

Palavras-chave: Pessoa idosa. Violência contra a Pessoa Idosa. Violência na Família. Prática Profissional. Política Pública.

Abstract

This article, of a qualitative nature, aimed to characterize the demands of care for elderly people in situations of family violence and meanings attributed to professional practice, in the context of the Special Social Protection Service for People with Disabilities, Elderly Women and their Families - SEPREDI linked to the Center Specialized Reference Center for Social Assistance – CREAS. The participants were eight professionals – psychologists and social workers – who work at SEPREDI in a metropolitan region in southern Brazil. For data collection, a sociodemographic questionnaire and in-depth interview were used. The data were organized and systematized with the help of the Atlas.ti Web software and the interpretative process was carried out using Grounded Theory. The results point to the complexity of the demands met and an expanded notion of violence, which includes social inequalities, state negligence, weaknesses in the social and institutional support network, and the context of each family. The meanings attributed to professional practice include the importance of protecting elderly people and personal and professional learning. It is concluded that professional practice in this context implies an expanded understanding of violence and the need for effective recognition by public management of the importance of professional qualification, aiming to promote the protection and quality of life of elderly people in situations of violence.

Keywords: Aged. Elder Abuse. Domestic Violence. Professional Practice. Public Policy.

Resumen

Este artículo, de carácter cualitativo, tuvo como objetivo caracterizar las demandas de atención a personas mayores en situación de violencia familiar y los significados atribuidos a la práctica profesional, en el contexto del Servicio Especial de Protección Social a Personas con Discapacidad, Mujeres Mayores y sus Familias - SEPREDI vinculada al Centro Centro de Referencia Especializado en Asistencia Social – CREAS. Los participantes fueron ocho profesionales –psicólogos y trabajadores sociales– que trabajan en la SEPREDI en una región metropolitana del sur de Brasil. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario sociodemográfico y una entrevista en profundidad. Los datos fueron organizados y sistematizados con ayuda del software web Atlas.ti y el proceso interpretativo se realizó mediante la Teoría Fundamentada. Los resultados apuntan a la complejidad de las demandas atendidas y

a una noción ampliada de la violencia, que incluye desigualdades sociales, negligencia estatal, debilidades en la red de apoyo social e institucional y el contexto de cada familia. Los significados atribuidos a la práctica profesional incluyen la importancia de la protección de las personas mayores y del aprendizaje personal y profesional. Se concluye que la práctica profesional en este contexto implica una comprensión ampliada de la violencia y la necesidad de un reconocimiento efectivo por parte de la gestión pública de la importancia de la calificación profesional, con el objetivo de promover la protección y la calidad de vida de las personas mayores en situaciones de violencia.

Palabras clave: Anciano. Abuso de Ancianos. Violencia Doméstica. Práctica Profesional. Política Pública.

Introdução

O envelhecimento populacional tem gerado novos desafios para a sociedade e para as políticas públicas. Um desses desafios são as situações de violência contra a pessoa idosa, que ocorrem principalmente no âmbito familiar. A violência é entendida como o emprego intencional de força ou poder que gere ou tenha alta probabilidade de gerar um prejuízo psicológico ou físico (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2002). No âmbito familiar, essa violência se expressa por meio de ações ou omissões que causem dano ao bem-estar, à liberdade, à integridade, ao desenvolvimento e à liberdade de outro integrante da família (Ministério da Saúde, 2002).

A violência familiar contra a pessoa idosa é um fenômeno complexo e multifatorial (Oliveira et al., 2018; Winck & Alvarez, 2018), que envolve características da pessoa idosa e do autor de violência, funcionamento e história familiar, contexto social e cultural, bem como fragilidades das políticas públicas (Cunha, Oliveira, Lima & Mendes, 2021; Diniz, Santo & Ribeiro, 2021; Matos et al., 2019; Meleiro, Nascimento, Brito, Gil & Perdomo, 2021; Neri, 2013; Oliveira, Alarcon, Mazzetto & Marin, 2021; Santos, Saintrain, Vieira & Sampaio, 2021).

A perspectiva da complexidade que envolve o fenômeno da violência inclui a presença de diferentes saberes que auxiliam na compreensão da mesma, entre eles a teoria do ciclo vital da família, proposta por Carter e McGoldrick (1995) e Cerveny e Berthoud (2010). Essa teoria deixa em evidência as diferentes fases do desenvolvimento da família e abrange um conjunto de estágios definidos com base em critérios como a idade dos pais, dos filhos, a duração da união de um casal, entre outros, pelos quais as famílias transitam desde o momento em que são formadas em uma geração até o falecimento dos indivíduos

que deram início a essa família (Cerveny & Berthoud, 2010). Além do mais, as autoras elaboraram uma classificação para o contexto brasileiro que abrange quatro fases: aquisição, adolescente, madura e última. A primeira fase corresponde ao início da vida familiar, geralmente marcada pela formação de um casal e a chegada dos filhos. A fase adolescente é um período de ajustes relacionados à autonomia crescente dos filhos adolescentes e mudanças nas dinâmicas familiares. Na fase madura, os filhos mudam-se da casa dos pais, os quais voltam seu foco para suas próprias necessidades e para a relação conjugal. A última fase do ciclo é marcada pelo envelhecimento de um ou mais membros da família.

Assim, a fase correspondente às famílias com pessoas idosas é denominada de última, sendo assinalada por questões como aposentadoria, maior probabilidade de doenças e de dependência, diminuição da rede social pela perda de amigos e familiares, e mudanças nas funções desempenhadas pelas gerações (Carter & McGoldrick, 1995; Cerveny & Berthoud, 2010). As respostas da família a esses desafios estarão relacionadas à maneira como ela se organizou nas fases anteriores (Cerveny & Berthoud, 2010).

De tal modo, a violência, nesta fase do ciclo de vida da família, pode ser sustentada por padrões relacionais que atravessam gerações. Pesquisas sobre a transmissão de padrões de violência têm apoiado a ideia de que existem elementos que podem ser vistos como indicadores da possibilidade de ocorrência de violência nas próximas gerações. Nesse sentido, a perspectiva da transmissão intergeracional tem sido valiosa para melhorar a compreensão do fenômeno com um enfoque na história da família ao longo das gerações (Scantamburlo, Moré & Crepaldi, 2012). No caso das famílias com pessoas idosas, o cuidado envolve a continuidade das relações anteriores, as quais evidenciam rupturas e conflitos que se sustentam através de gerações, sendo frequente observar que os autores de violência apresentam histórico de violência na família (Alarcon et al., 2022; Meleiro et al., 2021).

Em termos de políticas públicas voltadas à pessoa idosa em situação de violência, destaca-se a política de assistência social, contexto do presente estudo, que prevê o atendimento às pessoas em situação de violência no âmbito da proteção social especial de média complexidade. Conforme ordenamento desta política no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o principal equipamento da proteção social especial de média

complexidade é o Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS (Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009), órgão que auxilia na proteção e enfrentamento da violência familiar (Costa, Alexandrino, Barreto, Nunes & Nogueira, 2023).

No CREAS, pode ser oferecido o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias - SEPREDI, que proporciona acompanhamento para famílias com pessoas idosas e com deficiência com algum grau de dependência e que detiveram suas limitações exacerbadas devido às violações de direitos. As situações de violação de direitos abordadas por este serviço compreendem, entre outras, a exploração da imagem, o isolamento, o confinamento, atitudes discriminatórias e preconceituosas dentro da família, a ausência de cuidados adequados por parte do cuidador, elevados níveis de estresse do cuidador e a subestimação do potencial e capacidade da pessoa. Todas elas contribuindo para a intensificação da dependência e prejudicando a autonomia (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome [MDS], 2013).

Os objetivos do SEPREDI consistem em impulsionar a autonomia e elevar a qualidade de vida dos usuários, ao mesmo tempo em que se promovem ações especializadas para superar as situações de violação dos direitos que contribuem para o agravamento da dependência. Para tal, deve possuir uma equipe específica e qualificada para oferecer assistência especializada às pessoas que necessitam de cuidados permanentes ou temporários (MDS, 2013). O público atendido por esse serviço são as pessoas com dependência, seus cuidadores e familiares, visto que a família geralmente é considerada a principal responsável pelos cuidados e proteção das pessoas idosas (Diniz et al., 2021; Meleiro et al., 2021).

Na busca por literatura para subsidiar este estudo, não foram encontrados artigos sobre a prática profissional no CREAS e no SEPREDI em situações de violência familiar contra a pessoa idosa, no contexto da produção científica brasileira. Em outros contextos, percebe-se que mesmo que haja legislações e orientações estabelecidas nas políticas públicas com o intuito de proteger as pessoas idosas, é evidente que tais medidas ainda não foram implementadas de forma eficaz e duradoura (Matos et al., 2019), sendo necessários dispositivos públicos de compartilhamento do cuidado às pessoas idosas

(Cunha et al., 2021; Estevam, Francisco & Silva, 2021, Oliveira et al., 2021), bem como protocolos intersetoriais e equipes multidisciplinares para prevenção, identificação, denúncia e acompanhamento das situações de violência familiar (Lopes & D'Elboux, 2021; Meleiro et al., 2021; Silva et al., 2023).

Nos serviços já existentes, os profissionais enfrentam obstáculos para reconhecer, intervir e direcionar casos de violência contra a pessoa idosa, frequentemente experimentando condições precárias de trabalho, baixos salários, elevada demanda de casos, quantidade insuficiente de profissionais, falta de preparo para lidar com tais situações e baixa resolutividade das ações, vivenciando sentimento de insegurança e de impotência (Alarcon et al., 2021; Braga, 2019; Meleiro et al., 2021; Oliveira et al., 2018; Rocha, Vilela & Silva, 2015; Silva & Vieira, 2021). A prática profissional, nesses serviços, é influenciada por determinantes que produzem significados sobre a violência e sobre as possibilidades de intervir nesses casos (Wanderbroocke & Moré, 2012). Assim, ao longo de sua atuação, os profissionais também desenvolvem significados sobre a violência e suas motivações.

Neste artigo, comprehende-se que os significados se referem à compreensão e aos sentidos atribuídos pelos indivíduos aos fenômenos de sua vida conforme suas experiências e o contexto cultural. Esses significados estão em constante transformação e são construídos por meio da interação social em espaços relacionais e de diálogo (Grandesso, 2011). No estudo de Silva e Vieira (2021), enfermeiras da atenção primária, compreenderam a violência contra a pessoa idosa de maneira ampla, de vários tipos e causadoras de sofrimento. Os fatores motivadores da violência, na percepção de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, incluem a sobrecarga e compromisso de trabalho, desemprego e coabitAÇÃO de várias gerações, conflitos familiares, desvalorização das pessoas idosas e dificuldade das famílias em compreender o processo de envelhecimento (Winck & Alvarez, 2018). Como destacado por Lopes, Ferreira, Pires, Moraes e D'Elboux (2018), o ato de cuidar implica uma ampla gama de recursos por parte dos familiares, incluindo recursos emocionais, físicos e econômicos.

Objetivos

Diante disso, este estudo buscou caracterizar as demandas de atendimento às pessoas idosas em situação de violência familiar e significados atribuídos à prática profissional, no contexto do SEPREDI/CREAS. Nesta pesquisa, almejou-se gerar subsídios para qualificar a intervenção profissional ao promover reflexões entre os profissionais que possam aperfeiçoar suas práticas de intervenção junto às pessoas idosas em situação de violência familiar. Acredita-se também na importância de visibilizar informações relevantes para a construção de protocolos de atendimento às situações de violência contra a pessoa idosa, para o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas à garantia dos direitos dessa população, bem como para ampliar o reconhecimento e qualificação das(os) profissionais que atuam junto a essas demandas. Nesse sentido, coaduna-se com Cunha et al. (2021) que estudos sobre a violência contra a pessoa idosa podem embasar estratégias políticas para promoção de saúde, identificação precoce da violência e acompanhamento das famílias em situação de violência.

Método

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e transversal, tendo como participantes psicólogas(os) e assistentes sociais que atuam em SEPREDIs oferecidos em quatro CREAS de uma região metropolitana do sul do Brasil. Os critérios de inclusão para os participantes foram: a) atuar como psicóloga(o) ou assistente social, visto que estes são os principais profissionais responsáveis pelos atendimentos às pessoas idosas e seus familiares no SEPREDI/CREAS; b) ter experiência de trabalho no SEPREDI há um ano no mínimo; c) ter experiência na realização do acompanhamento às pessoas idosas em situação de violência familiar; d) ter atuação em algum SEPREDI da região metropolitana pesquisada.

Para identificação das(os) participantes, foram utilizados informantes-chave que pertenciam à rede profissional das pesquisadoras envolvidas neste estudo. Esses profissionais foram informados sobre os objetivos e os critérios para participação na pesquisa, de modo que pudessem sugerir possíveis participantes. Estes, por sua vez,

também indicaram outros contatos. Nesse processo, foram identificados quatro CREAS que oferecem o SEPREDI na região pesquisada, sendo mencionados 15 potenciais participantes para a pesquisa, contudo, dois não atenderam aos critérios da pesquisa (um não tinha 1 ano de atuação e outro não estava mais atuando no contexto da pesquisa), três não estavam trabalhando durante o período de coleta de dados (licença, férias e tratamento de saúde), um preferiu não participar da pesquisa (alegou acreditar que não traria contribuições pelo pouco tempo de atuação) e um não foi convidado por ser um dos informantes-chave da pesquisa. Ao final, foram entrevistados 8 profissionais que atendiam aos critérios para participação na pesquisa, sendo uma(um) psicóloga(o) e uma(um) assistente social de cada SEPREDI.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico e de entrevista em profundidade com um roteiro semiestruturado. Os temas centrais do roteiro de perguntas foram: experiência de atuação, demandas para atendimento no SEPREDI, significados atribuídos à violência e à prática profissional. As entrevistas foram realizadas em janeiro e fevereiro de 2023 de maneira online por meio dos aplicativos Google Meet, seguindo as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, conforme Ofício Circular nº 2/2021 do CONEP. Durante as entrevistas, foi realizada a leitura e assinatura virtual do Termo de Comprometimento Livre e Esclarecido – TCLE, seguida da aplicação do questionário sociodemográfico e roteiro semiestruturado. As entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo com autorização prévia dos participantes e tiveram duração média de uma hora e quarenta minutos. Após a realização das entrevistas, as gravações foram assistidas e realizou-se a transcrição literal.

Os dados foram codificados com auxílio do *software* Atlas.ti Web 23 e o processo interpretativo foi realizado a partir da Teoria Fundamentada em Dados (Grounded Theory) em três etapas: inicial, focalizada e teórica (Charmaz, 2009). Os dados coletados começaram a se repetir na segunda entrevista (12 códigos repetidos). Já na oitava entrevista, surgiram apenas 8 códigos complementares para elementos de análise já identificados nas entrevistas anteriores. Essas observações estão alinhadas aos resultados do estudo de Guest, Bunce & Johnson (2006), que buscou definir parâmetros para o

estabelecimento do número adequado de participantes em pesquisa qualitativa e concluiu que após seis entrevistas, os elementos básicos dos temas já estavam presentes.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição universitária envolvida, sob o parecer consubstanciado 5.442.612. Ressalta-se também que a devolutiva dos resultados desta pesquisa ocorrerá através de um encontro com as equipes dos SEPREDI que participaram do estudo.

Resultados

Na Figura 1, foram destacadas as categorias e subcategorias de análise.

Figura 1.

Categorias e subcategorias de análise

Categorias	Subcategorias
Entendendo as demandas para o atendimento	Vínculos familiares fragilizados Rede de apoio restrita Dificuldades para prestar os cuidados Questões de saúde mental no contexto familiar
Atribuindo significados à violência contra a pessoa idosa na prática profissional	Interpretando o fenômeno da violência Significando a violência contra a pessoa idosa na sociedade Percebendo a violência familiar contra a pessoa idosa no cotidiano profissional Apreendendo os recursos importantes para proteção da pessoa idosa
Compreendendo os significados das ações para a prática profissional	Atuando na proteção das pessoas idosas Percebendo os aprendizados sobre a prática profissional

A primeira categoria abordou as demandas para atendimento no SEPREDI relacionadas aos vínculos familiares fragilizados, rede de apoio restrita, dificuldades na

prestação de cuidados à pessoa idosa e questões de saúde mental no contexto familiar. As(os) participantes destacaram a importância dos vínculos familiares para a proteção dos idosos. Por sua vez, observaram que a fragilidade desses vínculos muitas vezes resulta de relações construídas ao longo da vida, não apenas na velhice: “*tem idoso que não construiu vínculos significativos com os filhos e a gente não vai conseguir construir uma afetividade satisfatória na velhice. Ninguém obriga ninguém a gostar de alguém, a amar. Isso são construções ao longo da vida*” (E7).

Segundo as(os) entrevistadas(os), conflitos familiares também podem prejudicar o cuidado adequado, pois frequentemente atrapalham o diálogo e a organização dos cuidados, assim como interferem no processo de acompanhamento: “*a dificuldade está muito relacionada aos conflitos familiares. A violação não surgiu a partir da velhice e sim de relação muito difícil há tempo. E daí a gente não vai dar conta de estreitar esses laços, de fortalecer esse vínculo*” (E1). Além disso, a falta de percepção da família sobre a violência psicológica é um desafio, pois muitas vezes não reconhecem suas ações como prejudiciais: “*Às vezes a família é violenta sem saber que está sendo violenta, sem ter noção... porque eles sempre viveram assim. Às vezes eles foram criados assim*” (E5).

Ainda, de acordo com as(os) participantes, a rede de apoio restrita prejudica a prestação de cuidados às pessoas idosas, especialmente à medida que as famílias se tornam menores ou os familiares se distanciam. Na opinião delas(es), a sobrecarga das(os) cuidadoras(es), predominantemente mulheres, pode ser uma consequência dessa rede de apoio restrita, com implicações negativas para sua saúde. Isso porque as mulheres frequentemente enfrentam uma sobrecarga maior ao combinar as exigências do cuidado com outras responsabilidades familiares e profissionais. Nesse sentido, as(os) profissionais do SEPREDI precisam tomar cuidado com as intervenções nessas situações: “*se a gente não cuidar, a gente culpabiliza quem está fazendo o melhor possível ao invés de olhar pra todos os outros que nada estão fazendo. Então, muitas vezes o trabalho é de acolher essa pessoa sobrecarregada, de entender seus limites e de acionar o restante dessa família*” (E7).

De acordo com as(os) entrevistadas(os), as dificuldades em prestar cuidados surgem mesmo em famílias com bons vínculos quando a dependência da pessoa idosa aumenta, e a rede de serviços pode não estar preparada para fornecer suporte adequado:

“A maior parte dos casos que chegam pra gente são pessoas que não estão dando conta, elas estão pedindo certo auxílio. Existe a violação, mas essa violação é fruto de uma incapacidade para cuidar” (E4). Ainda, a falta de compreensão sobre o processo de envelhecimento por parte da família e cuidadoras(es) pode levar a estereótipos e acusações injustas de teimosia. Dificuldades financeiras também podem ser um obstáculo à oferta de cuidados adequados, na percepção das(os) participantes, pois a necessidade de trabalhar e a falta de acesso aos serviços de apoio privados pode agravar ainda mais a situação. Em alguns casos, a própria pessoa idosa se recusa a receber cuidados necessários, desafiando os profissionais a respeitar sua autonomia:

Eu tenho atendido muitos idosos que se negam a fazer algum tipo de tratamento de saúde, por exemplo, mas são idosos lúcidos que tem o poder de escolha e que podem definir se querem ou não querem fazer tal coisa e acaba chegando pra gente como uma denúncia de autonegligência, que não se cuida, não cuida do seu ambiente doméstico, enfim. Estão tirando a capacidade desse idoso de definir aquilo que ele quer pra si mesmo (E3).

Como observado a partir das entrevistas realizadas, a presença de cuidadoras(es) ou filhas(os) que enfrentam problemas de saúde mental ou dependência química também pode prejudicar a prestação de cuidados, muitas vezes resultando em violência psicológica e financeira. Além disso, muitas(os) cuidadoras(es) com dependência química não buscam tratamento adequado, o que prejudica ainda mais a situação: *“muitos cuidadores têm dependência química e não fazem o tratamento adequado, não reconhece como uma doença, como um problema e acaba repercutindo nessa relação com a pessoa idosa”* (E6).

Em síntese, a primeira categoria demonstrou que as demandas para atendimento no SEPREDI, segundo as(os) participantes, estão relacionadas principalmente a: vínculos familiares fragilizados ao longo da história de vida da pessoa idosa, conflitos familiares que prejudicam o diálogo e a organização dos cuidados, falta de percepção da família sobre a ocorrência de violência psicológica, rede de apoio restrita que gera sobrecarga

para as(os) cuidadoras(es), falta de compreensão sobre o processo de envelhecimento, dificuldades financeiras e problemas de saúde mental.

A segunda categoria destacou os significados que as(os) profissionais atribuem para a violência contra a pessoa idosa, como eles percebem esse fenômeno em seu cotidiano profissional e quais recursos são essenciais para a proteção da pessoa idosa. As(os) entrevistadas(os) compreendem a violência contra a pessoa idosa de três maneiras principais: como atos que causam ferimentos, desconforto ou prejuízo; como exercício de poder sobre o outro ou agir contra sua vontade; e como violação de direitos e da dignidade. Alguns enfatizam a importância do dano como elemento-chave na definição de violência, enquanto outros destacam a relação de poder e a falta de consentimento como fatores determinantes. Um dos entrevistados acrescenta que, embora seja desejável eliminar a violência, é importante estar preparado para enfrentá-la:

achar que a gente vai viver em um mundo totalmente sem violência ou desejar isso pode ser um pouco de ilusão, sabe? E eu acho que a gente tem que se preparar pra lutar contra as violências evidentemente, coibi-las, mas também a resistir às violências e não deixar que aquele ato agressivo nos fira (E4).

Sobre os significados para a violência contra a pessoa idosa na sociedade, as(os) profissionais referiram a violência estrutural, a invisibilidade do envelhecimento, o preconceito e a negligência do Estado. Sobre a violência estrutural, indicaram que a violência contra a pessoa idosa na sociedade é em parte resultado de uma estrutura social que perpetua desigualdades. Além disso, o envelhecimento é muitas vezes ignorado, levando ao desrespeito e à violação dos direitos da pessoa idosa: “*Todo o cenário é propício para a violação de direito porque a gente não fala sobre tudo que importa para a pessoa idosa, ninguém fala sobre envelhecer porque é feio [...]. Então, as pessoas vivem como se não fossem envelhecer, não se preparam*” (E7). Ainda, preconceitos negativos sobre os idosos, como a visão de que são incapazes ou inúteis, contribuem para tratamentos desrespeitosos.

A negligência do Estado também foi apontada como um elemento significativo, com falta de investimento público, precarização nos serviços de atenção à pessoa idosa e

falta de acessibilidade nas cidades que dificulta a participação ativa das pessoas idosas na sociedade. Como observado pelas(os) participantes, as famílias muitas vezes são consideradas culpadas por problemas relacionados à pessoa idosa, mas a falta de serviços públicos adequados dificulta o processo de cuidado, de modo que as situações de violência também resultam da falta de suporte do Estado:

a pessoa pode ser sozinha, ela pode não ter uma rede de apoio familiar, ter um idoso que não tem filhos, mas se ela tiver condições de acessar serviços que são compatíveis com as necessidades dela enquanto pessoa idosa, eu acho que a gente consegue fornecer uma qualidade de vida pra esses idosos, evitar muitas outras situações (E3).

Em seu cotidiano profissional, as(os) entrevistadas(os) observaram que a violência familiar contra a pessoa idosa muitas vezes está relacionada a motivações financeiras, mudanças nas relações de poder, conflitos e sobrecarga na família, dificuldades para prestar os cuidados, falta de conhecimento sobre os cuidados adequados e comportamentos desafiadores da pessoa idosa. No tocante às motivações financeiras, as(os) profissionais destacaram que o fato da pessoa idosa possuir uma renda, em geral, é um fator de proteção, mas em algumas situações predispõe a pessoa idosa ao abuso financeiro, a conflitos familiares e a outras formas de violência: “*gera pessoas se aproximando sem a menor vontade de cuidar e aí às vezes não sobrecarregaria tanto, mas se você só tá ali porque o idoso é a sua galinha dos ovos de ouro, é mais comum ocorrer a violência*” (E4).

Sobre a mudança nas relações de poder na família, as(os) profissionais referiram que as pessoas idosas ficam mais vulneráveis com o envelhecimento e a existência de conflitos familiares pode gerar sobrecarga com os cuidados e violência. Além disso, a falta de conhecimento sobre os cuidados adequados e sobre o processo de envelhecimento pode aumentar essas dificuldades, além de ampliar as chances de situações de negligência, pois algumas vezes os filhos avaliam erroneamente a capacidade da pessoa idosa de realizar o autocuidado. O comportamento da pessoa idosa também é relevante,

visto que a pessoa com comportamento desafiador ou que tem demência tem mais chances de sofrer violência, na percepção das(os) entrevistadas(os).

Ainda sobre os significados atribuídos para a violência contra a pessoa idosa na prática profissional, as(os) participantes destacaram a importância dos seguintes recursos como medidas essenciais para a proteção da pessoa idosa: reconhecimento dos direitos da pessoa idosa, acesso a políticas públicas abrangentes, recursos cognitivos e emocionais, e reconstrução de vínculos e do diálogo na família. Segundo as(os) entrevistadas(os), a falta de recursos materiais impacta negativamente outros aspectos, incluindo recursos cognitivos e emocionais, além de simbólicos: “*Isso é a maior tristeza de trabalhar na assistência social, é perceber que a falta de recursos materiais empobrece muitos outros recursos*” (E4).

A implementação de políticas públicas abrangentes e acessíveis, como cuidados de saúde, apoio à renda, centros dia e programas de saúde mental, desempenha um papel fundamental na melhoria do cuidado e na proteção da pessoa idosa. Em relação à reconstrução de vínculos e do diálogo na família, as(os) participantes referem que os vínculos familiares são um recurso importante para proteção da pessoa idosa, contudo alguns não demonstram interesse em reconstruir esses relacionamentos. Além disso, mesmo quando existem vínculos, as dificuldades de diálogo prejudicam a organização dos cuidados: “*às vezes o que elas precisam é conseguir é ter um mínimo de diálogo para dividir o cuidado*” (E7).

Em resumo, na segunda categoria, percebe-se que as(os) entrevistadas(os) compreendem a violência como atos que causam prejuízo, como exercício de poder sobre o outro ou como violação de direitos e da dignidade. A sociedade, segundo as(os) profissionais, possui uma estrutura que perpetua desigualdades, o envelhecimento é invisibilizado, há preconceitos negativos em relação às pessoas idosas, negligência do Estado e culpabilização das famílias pelos problemas. Na família, a violência contra a pessoa idosa pode ser motivada por questões financeiras, conflitos e sobrecarga da família, dificuldades em prestar os cuidados, falta de conhecimento e comportamento desafiador da pessoa idosa. Por fim, para proteção da pessoa idosa são importantes recursos materiais, cognitivos, emocionais e simbólicos, bem como reconhecimento de direitos, acesso a políticas públicas, vínculos e diálogos na família.

A terceira categoria abordou os significados atribuídos pelas(os) profissionais à sua prática no SEPREDI, com foco na proteção das pessoas idosas e nos aprendizados sobre a atuação profissional. Em relação à proteção da pessoa idosa, as(os) profissionais destacam a importância de dar ênfase às necessidades da pessoa idosa, que muitas vezes eram negligenciadas em outros serviços de atendimento. Eles também buscam apoiar as famílias, desmistificando a ideia de que o serviço é punitivo ou fiscalizador, enfatizando o suporte oferecido no contexto das limitações do sistema público. A promoção da qualidade de vida das pessoas idosas é um objetivo central, abrangendo aspectos mentais, emocionais, espirituais e físicos, mesmo que não seja possível eliminar completamente a violência. Além disso, as(os) profissionais veem seu trabalho como uma missão política, movidos pela compreensão da importância dele, indo além da motivação financeira.

No que diz respeito aos aprendizados sobre a prática profissional, as(os) profissionais destacaram a importância das trocas entre colegas, da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, da compreensão das dificuldades inerentes à prática, da aprendizagem com as trajetórias de vida das pessoas idosas e da preparação para o próprio envelhecimento. Elas(es) valorizam as interações com outros profissionais, que enriquecem sua compreensão das demandas e desafios enfrentados. A aplicação da teoria e das políticas na prática é vista como uma jornada de aprendizado contínuo, adaptando conceitos e regulamentações à realidade das pessoas atendidas.

Somado a isso, as(os) entrevistadas(os) também enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos e estrutura adequados, que dificultam a prestação de um atendimento de qualidade. A ausência de apoio da gestão afeta a motivação e a saúde mental dos profissionais. Expectativas excessivas por parte das famílias e a falta de reconhecimento da necessidade de intervenção também representam obstáculos. Nesse sentido, o fato de que a maioria das famílias não busca o acompanhamento pode ser um desafio adicional, uma vez que muitas não reconhecem a violação de seus direitos ou a necessidade de assistência.

As trajetórias de vida das pessoas idosas atendidas também proporcionam aprendizados valiosos, segundo as(os) participantes, enriquecendo a compreensão das(os) profissionais sobre como a vida se constrói ao longo do tempo. Isso as(os) alerta para a importância de planejar seu próprio envelhecimento, cuidar dos relacionamentos e da

saúde, garantindo um futuro envelhecimento com qualidade. Em resumo, o trabalho com pessoas idosas em situação de violência não apenas melhora o atendimento a essa população, mas também leva as(os) profissionais a refletirem sobre suas próprias vidas e envelhecimento.

A terceira categoria, em síntese, indicou que as(os) profissionais atribuem significados ao seu trabalho a partir da proteção da pessoa idosa enquanto missão política, dando ênfase às suas necessidades, apoiando as famílias e promovendo qualidade de vida. Ou, ainda, atribuem significados pelos aprendizados que ocorrem a partir da interação com colegas, da aplicação prática dos conhecimentos, do entendimento das dificuldades estruturais e no relacionamento com as famílias, e das trajetórias de vida das pessoas idosas atendidas.

Discussão

A primeira categoria revelou que as demandas atendidas pelo SEPREDI estão ligadas a fatores que enfraqueceram os vínculos familiares, a citar: conflitos familiares que prejudicam a organização dos cuidados, falta de percepção em relação à existência de violência psicológica, presença de uma rede de apoio restrita que coloca uma carga excessiva sobre as(os) cuidadoras(es), ausência de compreensão sobre o processo de envelhecimento, bem como desafios financeiros e problemas de saúde mental. Ainda, a falta de preparo dos serviços públicos para auxiliar as famílias com essas dificuldades contribui para a complexidades das demandas recebidas.

A fragilidade dos vínculos familiares, segundo as(os) participantes, muitas vezes resulta de relações construídas ao longo da vida da pessoa idosa e a falta de percepção sobre a utilização de violência psicológica pode ser um padrão dos relacionamentos da família ao longo de mais de uma geração. Como observado na perspectiva do ciclo de vida da família, a violência pode ser sustentada por padrões de relacionamento intergeracionais, visto que as respostas da família a esses desafios estarão relacionadas à maneira como ela se organizou nas fases anteriores (Cerveny & Berthoud, 2010). Essa compreensão é corroborada por estudos sobre violência contra a pessoa idosa que indicam, por exemplo, que o cuidado à pessoa idosa na família envolve a continuidade

das relações anteriores, muitas vezes marcadas por conflitos relacionados a diferenças geracionais, histórico de tensões familiares, disputas de poder, dependência emocional ou financeira, e padrões de relacionamento disfuncionais (Alarcon et al., 2022).

Adicionalmente, as pesquisas sobre a transmissão de padrões de violência têm apoiado a ideia de que existem elementos que podem ser vistos como indicadores da possibilidade de ocorrência de violência nas próximas gerações (Scantamburlo et al., 2012). Segundo essas autoras, a perspectiva da transmissão intergeracional tem sido valiosa para melhorar a compreensão do fenômeno com um enfoque na história da família ao longo das gerações. Estudos sobre violência contra a pessoa idosa também observaram que muitos autores de violência apresentam um histórico de violência na família e vínculos afetivos familiares frouxos, ou seja, relações marcadas pela falta de proximidade, de confiança e de suporte emocional entre os membros da família (Meleiro et al., 2021).

Problemas de saúde mental e o uso de substâncias psicoativas entre familiares e cuidadoras também foram encontrados em outros estudos sobre violência contra a pessoa idosa. Segundo estudos anteriores, os cuidados familiares podem não ser suficientes quando as(os) cuidadoras(es) apresentam problemas de saúde física e mental ou uso de substância psicoativas (Alarcon et al., 2021; Oliveira et al., 2021). Além disso, autores identificaram que as(os) autoras(es) de violência estavam sob efeito de álcool e outras drogas no momento da agressão (Alarcon et al., 2022). As(os) participantes também destacaram que abordar essas situações no SEPREDI são um desafio, pois muitas vezes transcendem a assistência social e exigem uma abordagem multidisciplinar que inclui serviços de saúde mental.

A segunda categoria evidenciou que as(os) profissionais comprehendem a violência como uma ação que causa dano, exercício de poder sobre outra pessoa ou como violação de direitos e da dignidade. Essa perspectiva se assemelha à definição de violência da OMS (2002) e Ministério da Saúde (2002), pois enfatizam a ideia de que a violência é uma ação que gera prejuízo ou dano, ou em que há uso do poder. As(os) participantes referiram que, nessa fase da família, há uma mudança nas relações de poder na família, pois agora é a pessoa idosa que está mais vulnerável e necessita de cuidados. Essa percepção é corroborada por Silva et al. (2023), que identificou representações

sociais de pessoas idosas sobre violência relacionadas a mudanças na hierarquia da família em que os mais jovens assumem o controle, levando a ocorrência de conflitos e violência. Nesse sentido, a teoria do ciclo vital da família explica que, nessa etapa, enfrenta-se o desafio de aceitar mudanças nas funções desempenhadas pelas gerações: os mais velhos devem deixar a geração intermediária assumir um papel mais central e esta precisa oferecer auxílio respeitando a autonomia dos mais velhos (Carter & McGoldrick, 1995).

No âmbito social, as(os) entrevistadas(os) destacaram que as desigualdades, preconceitos, invisibilidade do envelhecimento, negligência do Estado e responsabilização das famílias contribuem para a violência. De modo semelhante, a violência familiar contra a pessoa idosa pode estar relacionada a desvalorização e estigmas sociais dessa faixa etária (Cunha et al., 2021), sendo legitimada pela sociedade que não possui mecanismos eficazes para sua prevenção (Santos et al., 2021). A respeito da negligência de Estado, pesquisas indicam que, embora tenham sido criadas políticas públicas com o intuito de proteger os idosos, é evidente que tais medidas ainda não foram implementadas de forma eficaz e duradoura (Matos et al., 2019). Em adição, a cultura brasileira, apoiada pelo Estatuto do Idoso, impõe à família a obrigação pelos cuidados a seus idosos (Diniz et al., 2021; Meleiro et al., 2021).

Na família, para as(os) profissionais, a violência contra a pessoa idosa pode estar relacionada a questões financeiras, conflitos, sobrecarga e dificuldade da família em prestar os cuidados ou em compreender o processo de envelhecimento, bem como comportamento desafiador da pessoa idosa. A primeira e a segunda categorias trazem em comum a percepção de que aspectos como conflitos familiares, sobrecarga das(os) cuidadoras(es), dificuldades em compreender o envelhecimento e o adoecimento, questões financeiras, e limitações na rede de serviços públicos estão entre as demandas atendidas no SEPREDI e fazem parte da compreensão dos profissionais sobre o que é violência contra a pessoa idosa. De modo semelhante, Lopes e D'Elboux (2021) destacam que a violência pode estar relacionada a um choque entre gerações que convivem no mesmo espaço físico, enfrentando dificuldades financeiras e falta de conhecimento sobre as mudanças decorrentes do envelhecimento. Oliveira et al. (2021) acrescenta que, na

relação entre a pessoa idosa e o autor de violência, pode existir uma dependência mútua financeira e de cuidados, que impede que a convivência seja interrompida.

Em relação à sobrecarga, Estevam et al. (2021) observaram que o mais usual é o cuidado da pessoa idosa ser atribuído a uma única pessoa, geralmente uma pessoa em situação vulnerável na família, que passa a exercer essa atividade como uma obrigação, enfrentando confinamento, sofrimento e adoecimento. De modo semelhante, Alarcon et al. (2021) destacam que as pessoas idosas são cuidadas por pessoas também fragilizadas, como as(os) filhas(os) que fazem uso de substâncias psicoativas e/ou possuem menor poder aquisitivo, de modo que o cuidado representa uma sobrecarga e pode gerar uma situação de violência.

As dificuldades em compreender o envelhecimento e o adoecimento também foram identificadas em estudos anteriores. De acordo com Lopes e D'Elboux (2021), as situações de violência familiar contra a pessoa idosa podem estar relacionadas à falta de conhecimento acerca do processo de envelhecimento e das alterações causadas pelo mesmo. Além disso, as exigências realizadas pelas pessoas idosas, impaciência, comportamento agressivo e sintomas de demência ou de adoecimento mental podem contribuir para a ocorrência de violências quando não compreendidos pelas(os) familiares (Neri, 2013; Oliveira et al., 2021).

Ainda, segundo as(os) entrevistadas(os), dificuldades financeiras podem prejudicar a qualidade de cuidado e tornar a pessoa idosa mais suscetível à violência. De acordo com a literatura, os principais autores de violência apresentavam problemas financeiros (Oliveira et al., 2021) e questões financeiras podem estar relacionadas a alterações de comportamento causadoras de conflitos (Alarcon et al., 2022). Estudos também indicam que, na maioria das situações de violência familiar contra a pessoa idosa, havia uma dependência financeira entre o autor de violência e a pessoa idosa (Cunha et al., 2021; Oliveira et al., 2021).

As(os) profissionais também referem que a rede de serviços públicos não está preparada para auxiliar essas famílias em suas dificuldades. Essa percepção é corroborada por Oliveira et al. (2018), segundo o qual alguns profissionais da enfermagem relataram um descrédito em relação à efetividade das intervenções e destacam que são feitas algumas tentativas, mas não há resolutividade. Publicações anteriores também referem

dificuldades como desarticulação da rede intersetorial, falhas de comunicação, ausência de fluxos, número elevado de demandas, quantidade insuficiente de profissionais e baixa resolutividade das intervenções (Alarcon et al., 2021; Meleiro et al., 2021; Rocha et al., 2015).

Nesse contexto, são necessários dispositivos públicos de compartilhamento do cuidado às pessoas idosas (Cunha et al., 2021; Estevam et al., 2021, Oliveira et al., 2021), para prevenção, identificação e denúncia da violência e acompanhamento das situações de violência familiar (Lopes & D'Elboux, 2021; Meleiro et al., 2021; Silva et al., 2023). É responsabilidade do poder público criar meios de colaboração entre os serviços para que funcionem como uma rede de compartilhamento das responsabilidades e apoio à rede pessoal e familiar da pessoa idosa (Meleiro et al., 2021). Para tal, são necessários protocolos intersetoriais e equipes multidisciplinares para o acompanhamento das pessoas idosas, cuidadores e suas familiares em situação de violência (Meleiro et al., 2021; Silva et al., 2023).

Na segunda categoria também foram abordados os recursos importantes para proteção da pessoa idosa na percepção das(os) participantes. De acordo com elas(es), a falta de recursos financeiros prejudica outros recursos, como os cognitivos, emocionais e simbólicos. De modo semelhante, Lopes et al. (2018) destacam que famílias com poucos recursos sociais e financeiros tendem a experimentar maior sobrecarga e se sentirem menos preparadas para cuidar de seus integrantes idosos porque o ato de cuidar demanda uma ampla gama de recursos por parte dos familiares, incluindo recursos emocionais, físicos e econômicos.

O reconhecimento dos direitos das pessoas idosas e o acesso a políticas públicas também são recursos destacados pelas(os) profissionais. A esse respeito, estudos anteriores ressaltam a importância de ações, de modo que a população seja conscientizada a respeito dos direitos das pessoas idosas e incentivada a realizar as denúncias de situações de violência (Lopes & D'Elboux, 2021; Silva & Vieira, 2021; Silva et al., 2023). Falta de acesso a direitos sociais é apontado como um elemento gerador de violência e demonstra que os serviços de proteção social ainda não são suficientes para enfrentar a violência (Diniz et al., 2021).

Outro recurso destacado pelas(os) entrevistadas(os) para a proteção da pessoa idosa foi a reconstrução de vínculos e do diálogo na família. Os relacionamentos familiares são tão relevantes, pois, em geral, a família é a principal responsável pelo suporte e cuidado à pessoa idosa (Oliveira et al., 2021). Além disso, a família que atravessa a fase final do ciclo de vida enfrenta uma diminuição natural de sua rede social, de modo que a família assume uma função mais central na vida das pessoas idosas (Cunha et al., 2021). Ainda a esse respeito, Alarcon et al. (2022) ressalta a importância de ações com objetivo de melhorar o funcionamento das famílias das pessoas idosas em situação de violência, pois a melhoria dos vínculos afetivos favorece o apoio a elas nessa fase em que as necessidades são mais intensas e frequentes.

Em comparação com o previsto na política de assistência social (MDS, 2013), as(os) entrevistadas(os) trouxeram elementos mais amplos sobre as demandas atendidas e à compreensão da violência, que incluem relações familiares, contexto de vida das famílias e deficiências da rede de apoio e de serviços. Essa compreensão ampliada é importante quando considerado que a violência é um fenômeno multifatorial e complexo, sendo relevante que as(os) profissionais estejam capacitados para entendê-la em todas as suas nuances (Alarcon et al., 2021; Oliveira et al., 2018; Oliveira et al., 2021; Winck & Alvarez, 2018).

A terceira categoria explorou as interpretações que as(os) profissionais atribuíram à sua atuação no SEPREDI, destacando-se a proteção das pessoas idosas e os aprendizados relacionados ao exercício da profissão. Segundo as(os) participantes, as necessidades das pessoas idosas podem ser pouco visualizadas por outros serviços. Desse modo, pode-se inferir que o trabalho desenvolvido no SEPREDI pode gerar subsídios para as políticas públicas ao tentar compreender as necessidades de um público que muitas vezes tem sua opinião desconsiderada. Como destacado por Estevam et al. (2021), a desvalorização das pessoas idosas desperdiça muita experiência social relevante.

O apoio às famílias e a promoção da qualidade de vida estão entre os objetivos previstos em relação ao SEPREDI (MDS, 2013). No estudo de Costa et al. (2023), com pessoas idosas em situação de violência, o CREAS foi identificado como um órgão que auxilia na proteção e enfrentamento da violência. Contudo, as(os) entrevistadas(os) deste artigo indicaram que é necessário desmistificar a ideia de que o serviço é punitivo ou

fiscalizador, demonstrando que as(os) profissionais do SEPREDI possuem a dupla função de realizar o atendimento e desconstruir visões prejudiciais a respeito do serviço.

Ainda, as(os) participantes veem seu trabalho como uma missão política, movidos pela compreensão de sua importância e indo além da motivação financeira. Esse resultado pode estar relacionado ao fato dessas(es) profissionais serem contratados ou nomeados pelos municípios nos quais o CREAS está situado, apresentando, em geral, condições precárias de trabalho e salários defasados (Braga, 2019). No que diz respeito à atuação profissional em situações de violência contra a pessoa idosa, estudos anteriores indicam desafios como ausência de um local apropriado para o sigilo das informações, limitações de tempo para os atendimentos, profissionais insuficientes, falta de apoio da gestão, ausência de um sistema unificado de informação e negação das violências pelas famílias (Meleiro et al., 2021; Oliveira et al., 2018; Oliveira et al., 2021; Silva & Vieira, 2021).

No tocante aos aprendizados relacionados ao exercício da profissão, as(os) entrevistadas(os) atribuíram significados ao trabalho a partir da interação com colegas, aplicação prática dos conhecimentos, entendimento das dificuldades inerentes ao exercício profissional, aprendizagem com as trajetórias de vida das pessoas idosas e preparação para o próprio envelhecimento. Em relação aos desafios, as(os) participantes apontaram a falta de recursos e estrutura adequados, ausência de apoio da gestão, expectativas excessivas por parte das famílias e a falta de reconhecimento da necessidade de intervenção pelas famílias.

Nesse contexto, por um lado, se observa uma percepção positiva das(os) entrevistadas(os) a respeito das experiências obtidas com a intervenção profissional e, por outro lado, tem-se os desafios do trabalho e a desconfiança das famílias. Esses aspectos apontam para a importância da educação permanente e continuada dos profissionais da rede de atendimento, bem como da supervisão institucional para os casos mais complexos, visando proporcionar o melhor acolhimento para as pessoas idosas em situação de violência e suas famílias.

Considerações finais

Este artigo abordou os significados atribuídos à violência e à prática profissional, bem como às demandas atendidas em situações de violência familiar contra a pessoa idosa no SEPREDI/CREAS. Os resultados da primeira categoria indicaram que as demandas envolvem vínculos familiares fragilizados, conflitos familiares, falta de percepção sobre a violência psicológica, rede de apoio restrita, falta de compreensão sobre o envelhecimento, dificuldades financeiras e problemas de saúde mental. A segunda categoria destacou a compreensão da violência como atos que causam prejuízo e que a sociedade perpetua desigualdades, preconceitos, negligência estatal e culpabilização das famílias. Na família, a violência pode ser motivada por questões financeiras, conflitos, sobrecarga, falta de conhecimento e comportamento desafiador da pessoa idosa. A terceira categoria mostrou que os profissionais atribuem significados ao seu trabalho como missão política de proteção às pessoas idosas (considerando suas necessidades, apoiando as famílias e promovendo qualidade de vida) ou através do aprendizado com colegas, aplicação prática dos conhecimentos, entendimento das dificuldades do trabalho e relacionamentos com as famílias.

Diante do apresentado, esta pesquisa fornece subsídios para compreender a prática profissional de psicólogas(os) e assistentes sociais do SEPREDI/CREAS no acompanhamento a situações de violência familiar contra a pessoa idosa, demonstrando a complexidade das demandas atendidas e uma noção ampliada de violência pelas(os) profissionais, que inclui desigualdades sociais, negligência estatal, fragilidades da rede de apoio social e institucional, e o contexto de cada família. Já os significados atribuídos ao trabalho incluem tanto a importância da proteção das pessoas idosas quanto os aprendizados pessoais e profissionais.

Conclui-se que a prática profissional no SEPREDI/CREAS abrange uma compreensão ampliada da violência familiar que visa promover a proteção e a qualidade de vida das pessoas idosas e suas famílias, abrangendo elementos sociais, institucionais, familiares e individuais. Além disso, ressalta-se a importância de garantir o adequado suporte a essas(es) profissionais, uma vez que a prática profissional nesse contexto é repleta de desafios e pode resultar em adoecimento físico ou mental.

As limitações do presente estudo referem-se às características específicas do contexto pesquisado, o qual pode diferir de outros locais no que diz respeito à rede de suporte e equipamentos disponibilizados para sustentar a prática profissional. Em relação a futuras pesquisas, ressalta-se a importância de dar protagonismo aos profissionais e às pessoas idosas atendidas no SEPREDI/CREAS, visto a escassez de estudos nesse contexto. Também não foram identificadas pesquisas nacionais sobre a autonegligência entre pessoas idosas não-institucionalizadas. Por fim, sugere-se ainda a realização de pesquisa-ação sobre violência contra a pessoa idosa com grupos comunitários.

Referências

- Alarcon, M. F. S., Damaceno, D. G., Cardoso, B. C., Bracciali, L. A. D., Sponchiado, V. B. Y., & Maron, M. J. S. (2021). Violência contra a pessoa idosa: percepções das equipes da atenção básica à saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, 30(e20200099): 1-13. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0099>
- Alarcon, M. F. S., Cardoso, B. C., Ala, B. C., Damaceno, D. G., Sponchiado, V. B. Y., & Maron, M. J. S. (2022). Idosos vítimas de violência: avaliação da família por meio do modelo Calgary. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43(e20200218). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.2020021>
- Braga, I. A. (2019). O trabalho do assistente social no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS): trabalho e subordinação profissional. In *Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, 16 (p. 1-13). Brasília: CFESS. Recuperado de <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/634/618>
- Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar. Uma estrutura para a terapia familiar*. São Paulo: Artes Médicas.
- Cerveny, C. M. O., & Berthoud, C. M. E. (2010). *Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre, RS: ArtMed.
- Costa, J. L. B. da., Alexandrino, A., Barrêto, A. J. R., Nunes, W. de B., & Nogueira, M. F. (2023). Violência contra a pessoa idosa e suporte social de proteção e enfrentamento. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 97(3): 1-13. <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1558>
- Cunha, R. I. M. da., Oliveira, L. V. A. de, Lima, K. C. de, & Mendes, T. C. de O. (2021). Perfil epidemiológico das denúncias de violência contra a pessoa idosa no Rio

Grande do Norte, Brasil (2018-2019). *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*: 24(6): 1-11. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210054>

Diniz, C. X., Santo, F. H. do E., Ribeiro, M. de N. de S. (2021). Análise do risco direto e indireto de violência intrafamiliar contra pessoas idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(6): 1-11. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210097>

Estevam, É. A., Francisco, P. M. S. B., & Silva, R. A. da. (2021). Privatization of old age: suffering, disease e violence in the relationship between elderly people and caregivers. *Saúde e Sociedade*, 30(3), e200928: 1-13. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200928>

Grandesso, M. (2011). *Sobre a reconstrução do significado: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Guest, G., Bunce, A., & Johnson, L. (2006). How many interviews are enough? an experiment with data saturation and variability. *Field Methods*, 18(1), 59-82. <https://doi.org/10.1177/1525822X05279903>

Lopes, E. D. de S., Ferreira, Á. G., Pires, C. G., Moraes, M. C. S. de; & D'Elboux, M. J. (2018). Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(5): 628-638. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/yZMz5GFsGKmpB3QFXmR7hcg/?format=pdf&language=pt>

Lopes, E. D. de S., & D'Elboux, M. J. (2021). Violência contra a pessoa idosa no município de Campinas, São Paulo, nos últimos 11 anos: Uma análise temporal. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(6):e200320, 1-12. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200320>

Matos, N. M. de, Albernaz, E. de O., Sousa, B. B. de, Braz, M. C., Vale, M. S. do, & Pinheiro, H. A. (2019). Profile of aggressors of older adults receiving care at a geriatrics and gerontology reference center in the Distrito Federal (Federal District), Brazil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(5), 1-8. <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190095>

Meleiro, M. L.de A. P., Nascimento, I. R., Brito, K. M; dos S. M., Gil, É. P. de M., & Perdomo, S. B. (2021). Os desafios da rede de proteção no enfrentamento à violência contra a pessoa idosa em Manaus, Amazonas, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(6):e210133: 1-9. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210133>

Ministério da Saúde. (2002). *Violência intrafamiliar: Orientações para a prática em serviço*. Cadernos de Atenção Básica, 8. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. (2013). *Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais*. Brasília: MDS. Recuperado de https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf

Neri, A. L. (2013). *Fragilidade e qualidade de vida na velhice*. Campinas: Alínea.

Oliveira, K. S. M., Carvalho, F., P., B., Oliveira, L. C., Simpson, C. A., Silva, F. T. L. & Martins, A. G. C. (2018). Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39: e57462, 1-9. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57462>

Oliveira, M. S., Alarcon, M. F. S., Mazzetto, F. M. C., & Marin, M. J. S. (2021). Agressores de pessoas idosas: Interpretando suas vivências. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(6):e210077: 1-10. <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210077>

Organização Mundial da Saúde – OMS. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: OMS. Recuperado de <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>

Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. (2009, 11 de novembro). Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília: DF, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Conselho Nacional de Assistência Social. Recuperado de https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_CNAS_N109_%202009.pdf

Rocha, E. N., Vilela, A. B. A. & Silva, D. M. (2015). Enfrentamento da violência intrafamiliar contra idosos pelos profissionais de saúde. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(4), 29-46. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i4p29-46>

Santos, F. da S., Saintrain, M. V. de L., Vieira, L. J. E. de S., & Sampaio, E. G. M. (2021). Characterization and Prevalence of Elder Abuse in Brazil. *Journal of Interpersonal Violence*, 36(7-8): 3803-3819. <https://doi.org/10.1177/0886260518781806>

Scantamburlo, N. P., Moré, C. L. O. O., & Crepaldi, M. A. (2012). O processo de transmissão intergeracional e a violência no casal. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 21(44): 35-48. Recuperado de <https://revistanps.com.br/nps/article/view/250/243>

Silva, p. T., & Vieira, R. P. (2021). Violência Contra o Idoso: Percepções e desafios enfrentados por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. *Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia*, 15(56): 88-109. <https://doi.org/10.14295/ideonline.v15i56.3143>

Silva, S. P. C. e, Lima, A. A. R. de., Maciel, M. J. de L., Vasconcelos, E. C. F. R. de, Silva, M. M. C.e, & Matos, K. K. C. (2023). Violência na velhice: representações

sociais elaboradas por pessoas idosas. *Escola Anna Nery*, 27(e20220169): 1-8. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0169pt>

Wanderbroocke, A.C.N.S., & Moré, C.L.O.O. (2012). Significados de violência familiar contra o idoso na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8), 2095-2103. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000800020>

Winck, D. R. & Alvarez, A. M. (2018). Percepções de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca das Causas da Violência contra a Pessoa Idosa. *Revista APS*, 21(1), 93-103. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16105>